

# Resumo Semanal

31/01 a 07/02

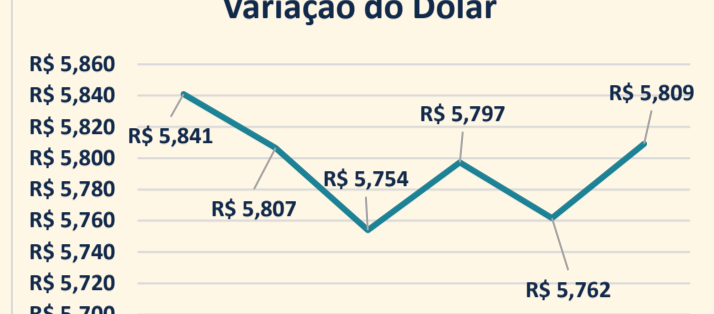
## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho praticamente neutro no fechamento da semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de -0.16%. O dólar apresentou uma variação negativa de -0.54% frente ao real. A curva de juros americana ficou praticamente estável nos vértices mais curtos (6 meses e 1 ano). Já nos vencimentos mais longos apresentou uma queda de 0.09bps e 0.14bps nos vértices de 10 e 30 anos respectivamente.

Na agenda internacional, divulgação do principal relatório do mercado de trabalho, o Payroll, mostrando que o mercado continua aquecido embora esteja perdendo força. Os números vieram abaixo das expectativas, porém a taxa de desemprego continua baixa e a base salarial aumentou. Em geral, os indicadores sugerem que a economia americana permanece sólida, embora não esteja acelerando ainda mais. As apostas de um possível corte na taxa aumentaram, mas economistas alertam que o FED deve observar de perto os dados econômicos, principalmente diante da preocupações inflacionárias.

A economia americana ainda enfrenta desafios e o mercado aguarda sinais do FED diante dos indicadores econômicos e seus pronunciamentos para avaliar os possíveis ajustes na política monetária.

No começo da semana, o presidente Donald Trump, impôs tarifas de 25% sobre Canadá e México e 10% sobre as importações da China, gerando volatilidade para as bolsas. Porém no dia seguinte concordou em suspender por 30 dias as tarifas sobre o Canadá e México após os países concordarem em reforçar os esforços de fiscalização da fronteira. Já sobre a China, o país asiático decidiu retaliar também com tarifas de 15% sobre alguns materiais e os líderes devem agendar uma reunião para discutir sobre as medidas. Além disso, Trump também afirmou que deve impor tarifas sobre a União Europeia.

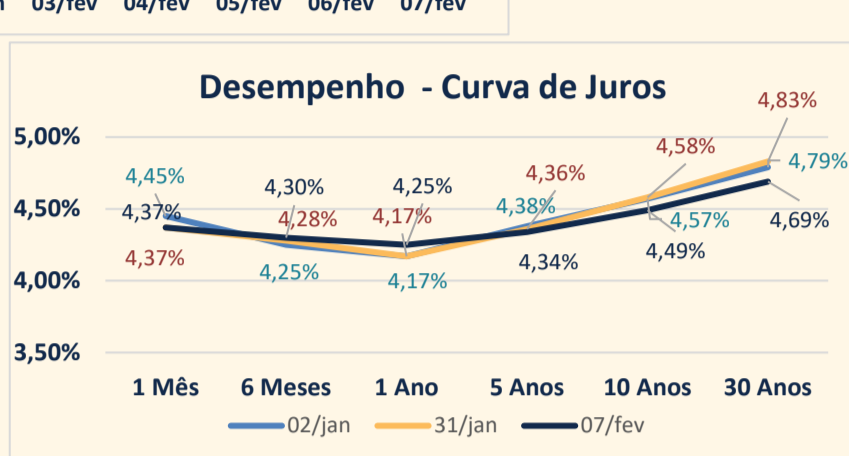


Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	-0,54%	-0,54%	-5,97%

Ativo

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-0,16%	-0,16%	2,52%
Nasdaq	0,12%	0,12%	2,29%



## Brasil

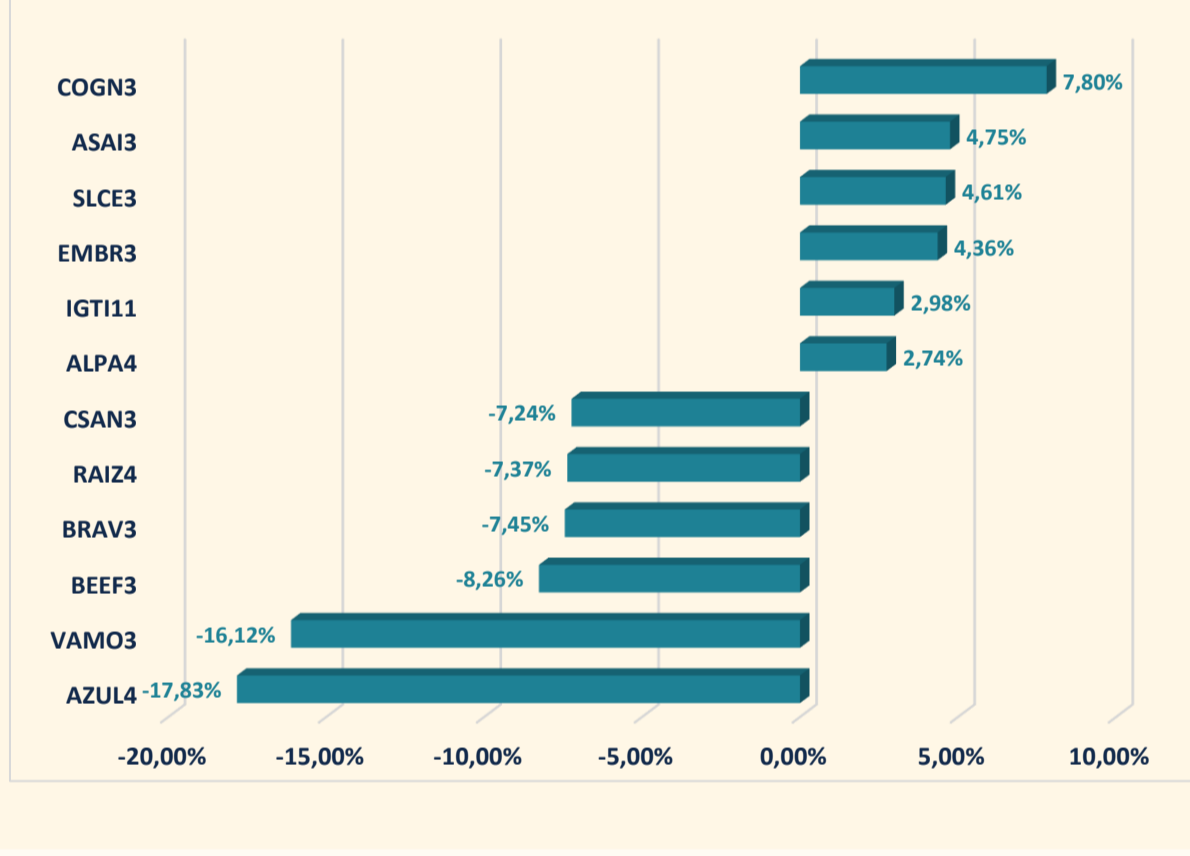
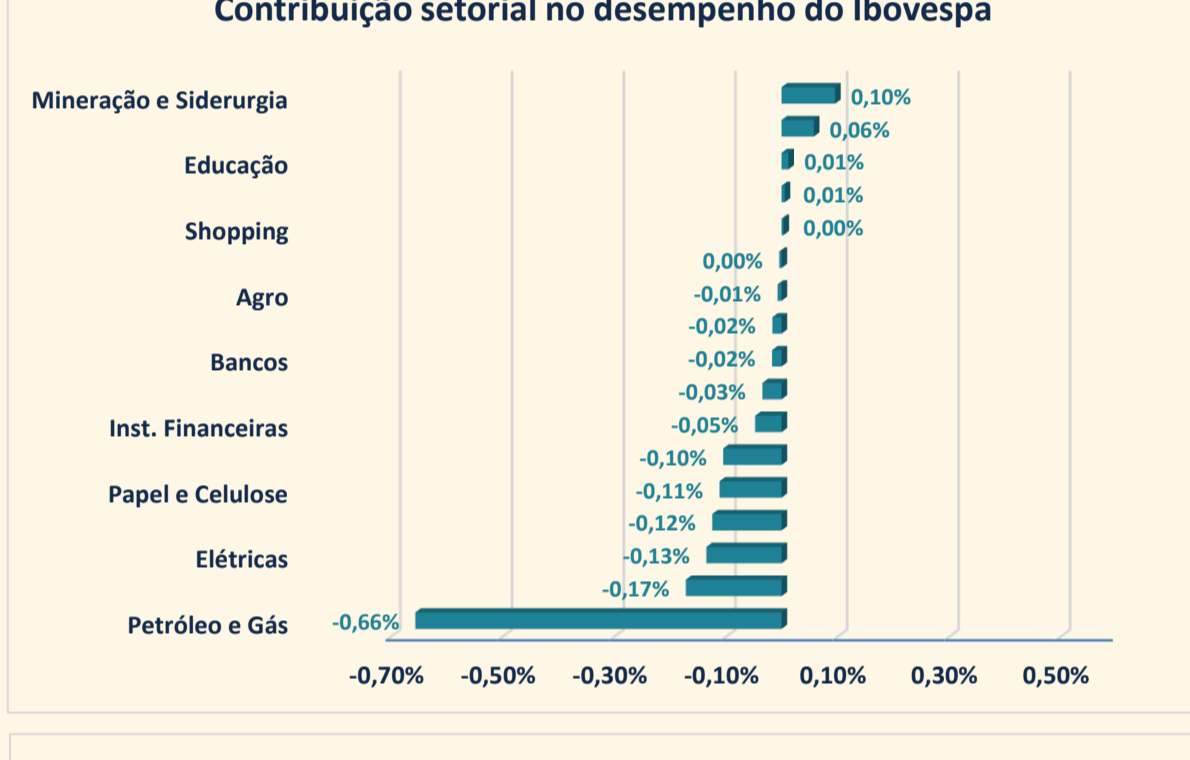
### Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em queda de 1.20%, cotado a 124.619 pontos.

Um conjunto de notícias com possíveis efeitos sobre o fiscal local e a política tarifária dos EUA fizeram o Ibovespa cair nessa semana, também influenciado por uma reação negativa a balanços divulgados por bancos. A divulgação de um "payroll", que é um conjunto de dados sobre mercado de trabalho americano trouxe números mais fortes que o esperado, e somada a informações de que o presidente americano poderá adotar novas medidas tarifárias influenciaram o movimento de preocupação com os ativos de risco. Além disso, declarações de membros do governo sobre eventual reajuste na Bolsa Família cristalizaram uma semana de maior aversão ao risco.

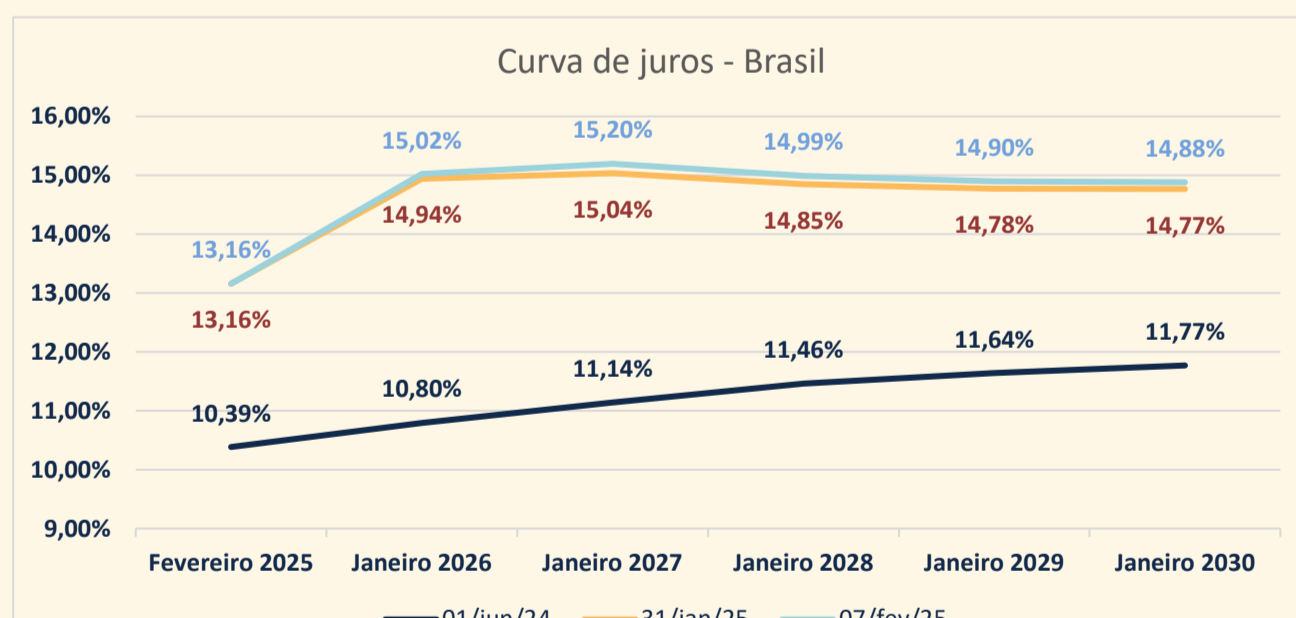
Na semana, o setor que mais contribuiu negativamente foi o setor de Petróleo que viu os preços da commodity cair 2% em resposta às incertezas em relação à política tarifária americana.

A Cogna (COGN3) foi o grande destaque positivo das ações do índice e subiu 7.8% após revisões de recomendação do Bradesco, que aumentou o preço-alvo das ações de R\$2,40 para R\$ 2,50. Já do lado negativo o grande destaque foi a Azul (AZUL4), que viu suas ações despencarem em resposta ao anúncio da aprovação do aumento de capital pelo conselho de administração.



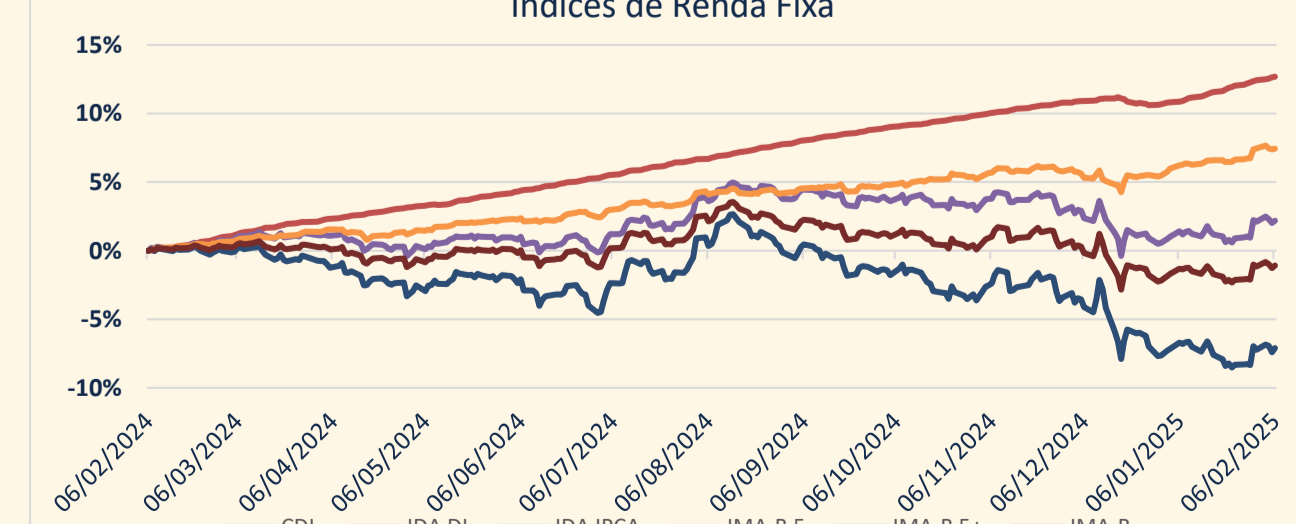
## Juros e Renda Fixa

Diante de novos ruídos fiscais no ambiente local e de um cenário externo que se mostra mais desafiador, os juros futuros encerraram a semana em alta. Assim, o mercado voltou a embutir uma precificação de Selic terminal próxima aos 16%. Nos Estados Unidos, sinais de resiliência do mercado de trabalho e as promessas do presidente americano, Donald Trump, de impor novas tarifas sobre produtos de países diversos impulsionaram os rendimentos das Treasuries e também influenciaram a curva de juros brasileira. Além disso, novos ruídos envolvendo a possibilidade de aumento no valor do Bolsa Família trouxeram nova rodada na percepção de piora do risco doméstico.



Na última semana, os principais índices de renda fixa apresentaram um desempenho variado. O CDI, referência para investimentos pós-fixados, registrou um avanço de 0.25% na semana e 0.20% no mês, acumulando 10.96% nos últimos 12 meses. Entre os títulos atrelados à inflação, o IMA-B 5, que acompanha papéis de curto prazo, teve uma leve alta de 0.05% na semana, mas recuou -0.01% no mês, ainda assim acumulando valorização de 7.44% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que representa um conjunto mais amplo de títulos indexados ao IPCA, apresentou leve queda de -0.06% na semana, mas fechou o mês com alta de 0,07%, embora ainda registre perda de -1.07% nos últimos meses. O IMA-B 5+, que reflete o desempenho de títulos de longo prazo indexados à inflação, teve um recuo de -0.15% na semana, mas acumulou alta de 0,14% no mês. No entanto, ainda apresenta um desempenho negativo de -7.10% nos últimos 12 meses. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, tiveram um crescimento de 0.29% na semana e 0.18% no mês, acumulando uma valorização de 3.86% nos últimos 12 meses. O IDA DI, índice que acompanha títulos de crédito privado atrelados ao CDI, registrou avanço de 0.29% na semana e 0.22% no mês, acumulando uma valorização de 12.68% nos últimos 12 meses. Já o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, teve leve queda de -0.03% na semana, mas subiu 0.08% no mês, acumulando uma valorização de 2.19% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	30/01 - 06/02	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,25%	0,20%	1,21%	1,07%	10,96%
Ima-B 5	0,05%	-0,01%	1,87%	1,15%	7,44%
Ima-B	-0,06%	0,07%	1,14%	0,25%	-1,07%
Ima-B 5+	-0,15%	0,14%	0,57%	-0,44%	-7,10%
Irfm	0,29%	0,18%	2,76%	1,61%	3,86%
Ida DI	0,29%	0,22%	1,80%	1,64%	12,68%
Ida IPCA	-0,03%	0,08%	1,61%	0,76%	2,19%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve alta. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) subiu para 2.12%, ante 2.07% na semana passada, de suas maiores altas das Companhias: Alliana Saúde (300 bps), VRental - Locação de Equipamentos (250 bps) e Movida (175 bps). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco caíram, atingindo 40.87 bps, ante 50.99 bps da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: Enauta (-32 bps), America Net. (-29 bps) e Echoenergia Participações (-29 bps).